

EUA acusados de tentar boicotar resolução que incentiva amamentação

Notícias; Internacional; 12.07.2018; Pág: 40; ed. 30.410

OS Estados Unidos ameaçaram alguns países num esforço para boicotar uma resolução da Assembleia Mundial da Saúde, da ONU, de apoio ao aleitamento materno, informou o jornal "The New York Times" no domingo.

Com base em décadas de pesquisa, a resolução diz que o leite materno é mais saudável para as crianças e os países devem se esforçar para limitar o marketing impreciso ou enganoso dos substitutos do leite materno.

Segundo o jornal americano, as autoridades americanas pretenderam modificar a resolução tentando tirar o trecho que diz que os governos tem que "proteger, promover e apoiar a amamentação" e outra passagem que pedia aos legisladores que restringissem a promoção de produtos alimentícios que muitos especialistas dizem ter efeitos negati-

vos em bebês.

Quando este objectivo não foi alcançado, a delegação americana teria partido para ameaças. O jornal cita mais de uma dúzia de participantes de vários países, que pediram anonimato por medo de retaliação dos EUA.

Ainda segundo a reportagem, a delegação dos EUA ameaçou cortar ajuda militar e comercial ao Equador, que apresentaria a resolução no encontro da Assembleia em Genebra, e conseguiu que o país não apoiasse a resolução. Pelo menos uma dúzia de países, na sua maioria mais pobres, também desistiram do apoio a resolução por medo de retaliação americana.

RÚSSIA APRESENTOU A RESOLUÇÃO

Segundo o "Times", a po-

sição dos EUA está alinhada com os fabricantes de fórmulas infantis. O Departamento de Saúde e Serviços Humanos, a agência líder no esforço para modificar a resolução, explicou a decisão de contestar a redacção da resolução, mas disse que não estava envolvida nas ameaças ao Equador.

Um porta-voz do Departamento de Saúde e Serviços Humanos (DSSH) dos EUA disse ao jornal que a resolução original "colocava obstáculos desnecessários para as mães que buscam fornecer nutrição para seus filhos".

A porta-voz do DSSH, Caitlin Oakley, disse numa declaração que os EUA têm uma longa história de apoio a mães e amamentação em todo o mundo e é o maior doador bilateral de tais programas de assistência estrangeira.

A indústria de 70 bilhões de dólares, que é dominada por



Uma mãe amamentando o seu bebé

algumas empresas americanas e europeias, viu as vendas estabilizarem-se nos países ricos nos últimos anos, à medida que mais mulheres adoptam a amamentação. No geral, as vendas globais deverão crescer

4 por cento em 2018, segundo a Euromonitor, com a maior parte do crescimento a ocorrer nos países em desenvolvimento.

A intensidade da oposição à resolução do aleitamen-

to materno das autoridades de saúde pública foi descrita por diplomatas estrangeiros como um contraste marcante com a Administração Obama, que em grande parte apoiou a OMS.